

PASSO A PASSO

No.26 MAIO 1996

CRÉDITO

Financiamento de auto ajuda para o necessitado

por Steve Finamore

Woleta Meskel tem uma pequena venda de beira de estrada na Etiópia. Como muitos outros comerciantes, ela precisou de um empréstimo para poder começar.

Mas quem empresta dinheiro aos pobres?



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

OS SISTEMAS DE CRÉDITO estão se tornando cada vez mais importantes. Eles são uma ferramenta muito útil para incentivar o desenvolvimento, mas várias coisas podem dar errado. Mesmo quando funcionam bem, eles não são a resposta para todos os problemas do necessitado.

Um de seus objetivos principais é gerar recursos, seja para grupos comunitários, famílias ou indivíduos. No entanto, a geração de recursos não deve ser vista como o único resultado final. Auto-confiança e melhores condições de vida também são importantes.

Tradicionalmente, muitas agências de desenvolvimento promoveram a geração de recursos através de seminários e treinamento profissionalizante. Isto nem sempre é bem sucedido. Com frequência se ignora a situação da economia local – as agências, por exemplo, podem continuar a

treinar carpinteiros e costureiras por muito tempo após a demanda por tais ofícios ter sido atendida.

Os sistemas de crédito têm os mesmos objetivos que outros programas de geração de recursos mas não têm as mesmas desvantagens. Eles são muito mais sensíveis à economia local. Eles não devem criar dependência e podem, em princípio, ser auto-financiados.

Como funcionam

Há várias modalidades diferentes. Todos eles tem um fundo – geralmente de

dinheiro, mas às vezes de outros recursos tais como sementes – obtido de um doador ou formado pelas economias dos membros do grupo. Este é emprestado a indivíduos e grupos e pago posteriormente para que possa ser emprestado novamente. Tais sistemas, em teoria, podem durar vários anos sem recursos adicionais dos doadores e por isto eles são muito atraentes para as agências de apoio. Tais programas também atraem aqueles que beneficiam dos empréstimos. Não se trata mais de receber doações. Eles podem montar seus próprios negócios e usar os recursos como acharem melhor.

Manutenção do fundo

Para que a quantidade em dinheiro no fundo de crédito se mantenha a mesma, juros e taxas administrativas devem ser suficientes para cobrir os custos totais do programa. As preocupações principais dizem respeito a dívidas irrecuperáveis (dinheiro que foi emprestado e que não

NESTA EDIÇÃO

- O sistema de crédito e empréstimos da HEED
- Cartas
- Relatórios contábeis simples e eficazes
- Administração de pequenos negócios
- Uma incubadora caseira
- Estudo de caso da Gâmbia
- Estudo bíblico – Geração de recursos e cooperativas
- Recursos
- Perguntas difíceis

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Nos referimos a 'AIDS/SIDA' porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros a chamam 'SIDA'.

PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tear Fund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações que trabalham buscando a melhoria de suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
83 Market Place, South Cave, Brough,
East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra.
Tel/Fax: (0)1430 422065
Email: imc@tearfund.dircon.co.uk

Editora - Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Comitê Editorial:

Jerry Adams, Dra Ann Ashworth, Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks, Richard Franceys, Sue Hanley, Suleiman Jakonda, Dr Ted Lankester, Sandra Michie, Nigel Poole, Jim Rowland, José Smith, Mike Webb

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução:

L Bustamante, R Cawston, Dr J Cruz, M V Dew, N Edwards, J Martinez da Cruz, M Leake, O Martin, N Mauriange, C Mogardo, J Perry, J-D Peterschmitt, J-M Schwartzberg

Mailing List:

Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tear Fund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: (0)181 977 9144.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usam estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*.

Publicado pela Tear Fund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.



Woleta Meskel
recebe seu
empréstimo
através de um
sistema de
crédito local.



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

pode ser devolvido) e à redução no valor real do fundo devido à inflação e / ou desvalorização. Às vezes os salários dos funcionários e outros gastos também devem ser cobertos pelas taxas. O fundo só pode ser considerado auto-sustentado se todos estes gastos puderem ser totalmente cobertos pelas taxas cobradas.

Manter o fundo de crédito é uma prioridade útil. No entanto, se esta for a única maneira pela qual se mede o sucesso, certas consequências virão em seguida. Em primeiro lugar, esta prioridade pode entrar em conflito com a prioridade original de incentivar desenvolvimento entre os necessitados. A maneira mais eficaz de se manter um fundo de crédito é fazer empréstimos grandes e de baixo risco às pessoas que o visitam em escritórios localizados centralmente. Em outras palavras, agir de maneira parecida com um banco.

Geralmente as pessoas pobres são consideradas um grande risco de crédito pelos bancos. Elas não possuem nada que possa garantir o empréstimo caso a devolução do dinheiro não seja feita. Elas também tendem a querer empréstimos pequenos. Alguns bancos comunitários de mulheres chegam a emprestar quantias tão pequenas como \$50. Se você emprestar \$10.000 para uma pessoa seus gastos administrativos serão muito menores do que se você fizer 200 empréstimos de \$50 cada. Sistemas de crédito que beneficiam o necessitado também têm outros gastos com pessoal. O sistema deve ser promovido onde as pessoas vivem – geralmente através de cursos de treinamento, reuniões e visitas. Todos estes gastos (que um banco não tem) devem ser cobertos por um sistema auto-sustentado que beneficia o necessitado.

Desta maneira, ter um fundo que se mantenha é um alvo que um sistema de crédito deve procurar atingir mas esta não deve ser a prioridade principal. Se for, esta entrará em conflito com o objetivo principal de promover desenvolvimento entre os necessitados.

Tipos de sistemas de crédito

1. Bancos comunitários Estes são grupos dentro da comunidade que se reúnem regularmente para considerar pedidos de empréstimos a serem feitos de um fundo conjunto, efetuar pagamentos e procurar fazer economias.

■ A World Relief de Honduras tem um bom exemplo de um banco comunitário de mulheres que atingiu sucesso. As idéias do banco são promovidas em uma série de reuniões realizadas todas as tardes durante uma semana no prédio de uma igreja local. Um comitê é formado por



representantes das mulheres da região. A World Relief fornece um fundo de \$50 por cada membro e cada um deles pode tomar um empréstimo de até este valor. O empréstimo deve ser repostado em reuniões semanais em um período de 16 semanas com juros de 3%. Os participantes são incentivados a fazer economias ao mesmo tempo que pagam seus empréstimos. Estas economias são depositadas em uma conta separada. Se um ou mais participantes não fizerem os pagamentos, os demais se responsabilizam por eles.

As mulheres usam os empréstimos de muitas maneiras. Algumas fazem e vendem lanches como panquecas, outras compram e vendem cosméticos. Algumas investem em um negócio da família.

O ciclo de empréstimos e pagamentos continua durante cinco anos, embora os participantes tenham a liberdade de se desvincular a qualquer momento que desejarem. Durante este tempo as mulheres ganham experiência em organizar suas reuniões e manter dados. Elas também podem juntar um valor significativo em economias que, se elas desejarem, pode ser usado para manter o banco quando o apoio da World Relief terminar.

Em 1994 o programa teve 113 bancos com 4.000 participantes. Nenhum banco fracassou. A World Relief estava esperando duplicar o número de bancos. O programa gera confiança entre as mulheres. Além disto, as reuniões semanais permitem que as mulheres convidem visitantes. Elas aprendem sobre nutrição e saúde, têm aulas de alfabetização e matemática e fazem estudos bíblicos.

2. Grupos solidários Estes sistemas trabalham incentivando aqueles que desejam obter um empréstimo para formar grupos solidários onde os participantes garantem o empréstimo de cada um. Isto exclui aqueles que desejam um empréstimo mas cujas próprias comunidades não consideram ser de confiança.

■ Na Guatemala a ASIDE está ajudando grupos de agricultores a escaparem à exploração de fazendeiros ricos que tradicionalmente compravam todas as culturas no período da colheita quando os preços eram baixos e os revendiam mais tarde quando os preços

aumentavam. A ASIDE provê empréstimos aos agricultores e assim eles não são forçados a vender suas culturas imediatamente após a colheita. Eles agora podem guardá-las e vendê-las quando os preços aumentam. Aí então eles podem devolver o empréstimo e usufruir de um rendimento aumentado.

3. Empréstimos individuais As pessoas normalmente precisam apresentar garantias para conseguir o empréstimo – tal como um terreno ou equipamento que possa ser vendido se o empréstimo não for pago.

■ Em Lima, um carpinteiro conseguiu comprar uma serra elétrica que aumentou muito a eficiência de sua oficina. Ele agora emprega outras pessoas em seu negócio.

Os sistemas de crédito que são bem planejados e administrados e que são claros quanto às suas prioridades principais podem ser uma das ferramentas mais eficazes na promoção de desenvolvimento entre o necessitado.

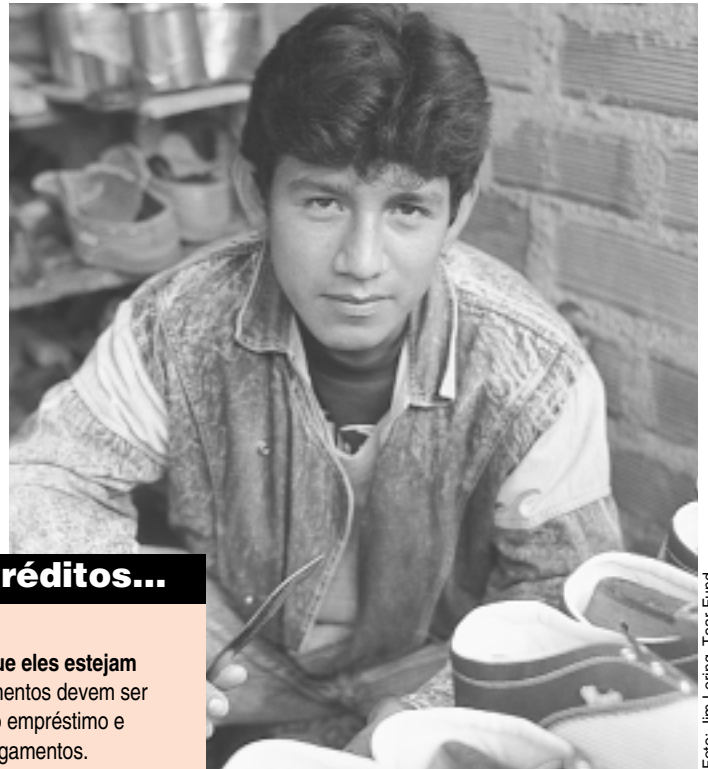


Foto: Jim Loring, Tear Fund

Algumas diretrizes para sistemas de créditos...

1 Decida os termos do empréstimo com antecedência e assegure-se de que eles estejam claros ao que toma emprestado. Esclareça quais, quando e onde os pagamentos devem ser feitos. Ajude o que toma emprestado a avaliar sua própria capacidade de pagar o empréstimo e assegure-se que eles compreendam o que acontecerá se eles não fizerem os pagamentos.

2 Assegure-se de que os termos de pagamento reflitam o propósito do empréstimo. Se este for para permitir que pessoas comprem em volume na cidade e revendam localmente, pagamentos regulares em dinheiro devem então ser feitos. Se o empréstimo for para uma atividade agrícola, não deve haver nenhum pagamento até que a cultura seja colhida e vendida no mercado.

3 Procure evidência de economias. Tais pessoas que pedem empréstimos serão mais provavelmente responsáveis financeiramente e mais capacitadas a planejar para o futuro. As economias podem ser uma fonte importante de fundos de empréstimo.

4 Tome uma ação se os pagamentos não forem feitos. Certas consequências devem acontecer se uma pessoa que tomou emprestado não efetuar um pagamento. Isto pode ser uma carta ou uma visita. Se nenhuma ação for tomada, outras pessoas que tomam emprestado logo perceberão que elas não precisam pagar seus próprios empréstimos. Se isto acontecer, o fundo de crédito logo será perdido. No entanto, um sistema com fundamentos cristãos nunca deve tirar de uma pessoa pobre o seu meio de sobrevivência (veja Deuteronômio 24:6). Se alguém entrar em dívida, forneça bons conselhos e apoio para ajudá-lo a sair da situação.

5 Considere dar maior prioridade a mulheres. Há muita evidência que indica que se pode confiar mais nas mulheres do que nos homens quanto ao pagamento de empréstimos.

6 Procure proteger a equipe de trabalho. O pessoal que é conhecido por conceder empréstimos e coletar pagamentos pode ser ameaçado por ladrões, especialmente se viajam sozinhos. Incentive o grupo a desenvolver um sentimento de responsabilidade por 'seus' companheiros.

7 Evite que igrejas dirijam sistemas de crédito. Os sistemas de crédito apoiados por igrejas têm encontrado muitos problemas. Às vezes somente membros da igreja beneficiam – e não a comunidade toda. Os membros podem não querer pagar os empréstimos, acreditando que os recursos da igreja devem ser partilhados. Quando se tenta resgatar os empréstimos, pessoas abandonam a igreja, igrejas se dividem e surgem todo tipo de problemas pastorais. Mesmo quando os que tomam emprestado não são membros da igreja, pode ser difícil que esta seja severa quanto à coleta das dívidas. Pastores de igrejas não podem ser coletores de dívidas e consoladores do pobre ao mesmo tempo. Talvez seja melhor se sistemas de crédito forem mantidos por agências ligadas à igreja ao invés dela própria. O empréstimo e coleta de dinheiro não devem ser normalmente feitos em nome da igreja.

8 Se forem feitos empréstimos a indivíduos, seja cuidadoso ao promover o bem estar de apenas uns poucos membros da comunidade. Isto pode resultar em divisão e problemas sociais.

Perguntas para debate

- É possível que sistemas de crédito sejam ambos auto-sustentáveis e sirvam os mais pobres entre os pobres? O que deveria ter maior prioridade?
- Dado o ensinamento da Bíblia sobre juros (ex. Deuteronômio 23:19), é correto cobrar juros mais altos do que os que são cobrados pelos bancos comerciais?
- Dado o ensinamento bíblico sobre promessas (ex. Exodo 22:25–27), como dívidas não pagas devem ser cobradas?
- Como podem os sistemas de crédito ser associados ao testemunho cristão, dadas as dificuldades encontradas por sistemas dirigidos por igrejas?
- É ético emprestar para negócios no setor informal (não registrado)?
- Como deve ser avaliada a eficácia de sistemas de crédito: Empregos criados? Fundo mantido? Aumento na renda familiar? Outros benefícios?

Steve Finamore atua como consultor para a Tear Fund em sistemas de crédito e tem vários anos de experiência no Peru. Ele pode ser contactado pela Seção para a América Latina, Tear Fund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido.

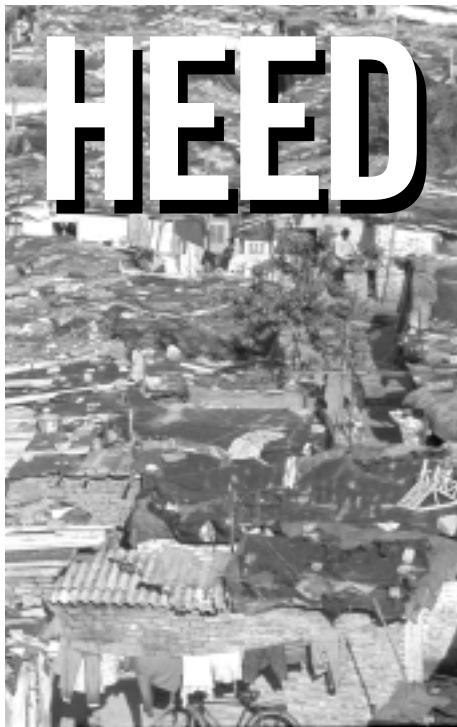


Foto: Santosh Verma

SISTEMA DE CRÉDITO E EMPRÉSTIMO

por Elgin Saha

PODERÃO OS OBJECTIVOS de desenvolvimento ser alcançados sem qualquer sistema de crédito para ajudar os pobres a começar actividades de geração de recursos? Durante muitos anos esta tem sido uma pergunta difícil para nós na HEED, em Bangladesh. Discutimos e deliberámos. Enquanto os necessitados esperavam pacientemente...

Desde a independência em 1971, quantidades enormes de doações tem sido feitas para o Bangladesh mas agora existem mais pessoas abaixo das condições mínimas de sobrevivência do que antes. Nós acreditávamos que uma vez que a conscientização de pessoas pobres fosse aumentada, elas automaticamente seriam capazes de ganhar um sustento. Nós éramos, portanto, contrários à introdução de um sistema de crédito e empréstimos na HEED. Nós criamos que:

- os empréstimos criavam dependência.
- empréstimos concedidos aos pobres acabariam sendo um acto de caridade.

- pessoas pobres nunca poderiam gerir os empréstimos adequadamente.
- empréstimos dados sem qualquer garantia eram muito arriscados.
- o nível de pagamentos seria muito baixo.

Durante muitos anos a HEED simplesmente aceitou estas idéias. Este ano, no entanto, oferecemos empréstimos com êxito para mais de 7.000 pessoas através do nosso sistema de crédito e empréstimos. Como mudamos as nossas idéias? Talvez você se interesse pela nossa experiência.

Cansados de esperar

Nos anos 80 percebemos que os membros do nosso grupo podiam economizar \$5 cada um em dois anos. Juntos, um grupo de 20 pessoas podia economizar \$100 em dois anos. A metade ou todo este valor poderia ser dado a um membro do grupo para algum propósito de geração de recursos. Nesta época, começamos a conceder um valor complementar semelhante para tais grupos. No entanto, nós logo percebemos que se cada membro recebesse um empréstimo, devolvendo-o dentro de um ano, demorariam 7-10 anos para todos no grupo se beneficiarem. Era muito difícil esperar tanto tempo.

Nós então negociámos com um banco local e tomámos a responsabilidade por quaisquer empréstimos não pagos em nome dos membros do nosso grupo. Mas isto não durou muito tempo. Sob o sistema bancário deste país, os empréstimos só podem ser feitos a indivíduos – não a grupos – a menos que o grupo esteja registrado com o governo. Tentamos organizar um registro governamental para todos os nossos grupos mas, como de costume, os atrasos, corrupção e burocracia logo nos forçaram a abandonar esta idéia.

Nesta altura, a maioria dos nossos grupos tinha completado cursos em Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento de Aptidões. Sem crédito, eles eram incapazes de começar quaisquer projectos de geração de recursos. Alguns chegaram a ficar tão ansiosos que pediram dinheiro emprestado a financiadores locais tendo que pagar altas taxas de juros.

Os líderes de grupos começaram a vir para a HEED dizendo: 'Agora que desenvolvemos a conscientização do grupo e aprendemos algumas aptidões ainda não podemos fazer nada por falta de recursos. Para que serve todo o treinamento?' Os líderes de projectos começaram a reclamar

que alguns grupos se estavam desintegrando por não conseguirem empréstimos.

O passo importante

Em 1994 uma equipe de avaliação considerou a questão dos empréstimos para nossos membros mais pobres. Eles acabaram por visitar organizações importantes no Bangladesh (ex. Banco Grameen) e estudaram esta questão. Seguindo as suas recomendações, a HEED tomou a enorme decisão de começar a conceder empréstimos a grupos associados necessitados sem qualquer garantia.

Ao princípio nós não tínhamos um orçamento para montar os fundos de empréstimos e muitos dos que nos apoiavam hesitaram em financiar esta mudança em nossos procedimentos. Pouco a pouco, no entanto, conseguimos começar com um valor pequeno.

Agora temos um sistema de crédito e empréstimos bem organizado com mais de 7.000 participantes. O nosso fundo rotativo de empréstimos é de \$150.000. Todos os nossos grupos estão envolvidos em actividades representativas de geração de recursos. O nível de reembolso é superior a 97%, o que é muito animador! Os nossos grupos têm uma estrutura sólida e de apoio. Agora recebemos pedidos de outras partes do Bangladesh para se juntarem ao nosso programa porque fornecemos treinamento de uma maneira integrada. Não cremos que dinheiro ou um empréstimo por si próprio pode fazer uma mudança. Pelo contrário, cremos que desenvolvimento humano e treinamento profissionalizante, juntos com um empréstimo, podem fazer uma diferença de verdade. Adoptamos um equilíbrio entre treinamento e empréstimos.



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

Lokhi Tombi preparando o fio para tecer em Bhandarigoan, Bangladesh.

Programas bem sucedidos

Temos procedimentos detalhados para a colecta de pagamentos e para assegurar que os dados registados estejam correctos. Os nossos membros usam os seus empréstimos de diversas maneiras. Com empréstimos pequenos, entre US \$10 e US \$50, algumas pessoas começaram projectos de secagem de peixes, venda de querosene, legumes ou peixe, fabricação de redes para pesca, criação de cabras ou galinhas, fabricação de sacos de papel ou trabalhos de tricô e malha. Empréstimos entre US \$50 e US \$200 foram usados para projectos de venda de tecidos, equipamentos de cozinha ou fertilizantes, trabalhos em tecido, produção e venda de doces (rebuçados), compra de bois para o arado, máquinas de costura ou tear, produção de melado ou estabelecimento de uma loja pequena. Empréstimos maiores – apenas disponíveis para pessoas que pagaram empréstimos menores devidamente – foram usados para comprar máquinas de costura industriais, bombas elétricas, moinhos de arroz, fábricas de sabão, fábricas de gelo, ‘rickshaws’ (carros de duas rodas para transporte de pessoas puxados por um ou dois homens), carroças e para montar granjas, viveiros de peixes e alfaiatarias.

Fundo de assistência social

Cobramos taxas administrativas de 12% ao ano. Destas, 2% são depositados num fundo de assistência social. Se um membro estiver incapacitado de pagar o empréstimo por algumas das razões abaixo mencionadas, parte do saldo pode ser recuperado usando-se o dinheiro economizado por eles e o fundo de assistência social:

- se um membro falecer sem deixar um herdeiro que poderia pagar o empréstimo
- se um membro sair do país, vendendo a sua propriedade e não informando os funcionários da HEED
- se um membro sofrer um desastre tal como um incêndio, acidente ou calamidade natural
- se um membro se tornar fisicamente ou mentalmente incapaz de trabalhar
- se um grupo se desintegrar.

Impacto dos programas de crédito

Com o nosso programa de empréstimos, provamos que se pode confiar nos pobres fazendo-se empréstimos pequenos quando eles formam pequenos grupos. Eles mostraram que podem ser bons administradores quando é fornecido treinamento e apoio

adequados. Estes são alguns dos benefícios que descobrimos, os quais esperamos que incentivem outros grupos a seguir o nosso exemplo:

- Actividades de geração de recursos administradas pelos pobres provêm ajuda, inspiração e auto respeito.
- Eles evitam a necessidade de se usar dinheiro de pessoas que o emprestam a altos juros.
- Programas de crédito dão acesso a recursos aos pobres.
- Eles criam capacitação e incentivo para se lutar por um futuro melhor.
- O nosso sistema de empréstimos ajuda a desenvolver dinâmicas de grupos e solidariedade.
- O nosso programa de empréstimos incentiva o hábito de economizar.
- Muitas mulheres adquiriram auto-confiança
- Indirectamente nosso programa de empréstimos traz melhor saúde e escolaridade às crianças.

Elgin Saha é o Director Executivo da HEED, um grupo cristão de desenvolvimento trabalhando no Bangladesh há 20 anos. O seu endereço é: PO Box 5052, New Market, Dhaka-1205, Bangladesh.



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

As nossas regras para conceder empréstimos...

- Os solicitantes devem ser membros do grupo há pelo menos 6 meses e assistir acima de 60% das reuniões do grupo.
- Os solicitantes já devem ter economizado pelo menos US \$2.50 (100 taka).
- Os solicitantes não devem ter outros empréstimos não pagos nem tomar empréstimos de outras organizações após terem recebido um empréstimo da HEED.
- Os solicitantes devem ter completado cursos práticos de treinamento com a HEED.
- O pedido de empréstimo deve ser apoiado por dois terços do grupo.
- O empréstimo deve ser usado unicamente para o projecto proposto.
- Os pagamentos do empréstimo devem ser feitos regularmente (os termos variam de acordo com o projecto).
- O solicitante deve ter economias mínimas de pelo menos 10% do valor do empréstimo. Este valor economizado que é requerido aumenta em 5% com cada empréstimo subsequente. Para um segundo empréstimo, o solicitante deve ter pelo menos 15% em economias; para um terceiro, 20%, etc.
- Para um primeiro empréstimo pessoal, o valor não será mais do que US \$50 (2.000 taka). Para um segundo empréstimo, o valor máximo aumenta para US \$125 (5.000 taka).
- Se uma pessoa não pagar o empréstimo, este é recuperado do valor economizado por aquela pessoa e do resto do grupo.
- Empréstimos pessoais só podem ser feitos através de grupos. O solicitante e o grupo como um todo são responsáveis pelo empréstimo.



Trabalho com toxicodependentes

A VOSSA EDIÇÃO SOBRE DROGAS (No. 23) chegou aqui na hora certa, quando eu estava a preparar-me para ensinar sobre os efeitos do uso de drogas aos meus irmãos que vivem na Ilha de Fotoba. Esta é uma ilha a cerca de 15km da capital da Guiné com cerca de 4.000 habitantes. O uso de drogas e de álcool está se tornando normal entre os jovens de lá, resultando em muitos problemas.

A Guiné é um país cristão. Nenhuma droga é cultivada aqui mas elas são importadas pelas fronteiras. A Igreja Anglicana está fazendo muitos esforços no ensino sobre os efeitos das drogas. Após ler a edição 23, nós sugerimos que os leitores devem:

- expor as consequências do uso de drogas – usando drogados antes de serem recuperados para mostrar a gravidade dos resultados
- pedir que os seus governos proibam os anúncios de cigarros
- pedir aos seus meios de comunicação para denunciar usuários e traficantes de drogas
- pedir às suas igrejas que preguem sobre as consequências do uso de drogas.

Também fiquei muito interessado em aprender acerca do uso de marionetes nesta edição. Há alguns meses eu preparei uma dramatização sobre jovens usando drogas e uma moça descobrindo que estava grávida posteriormente, abandonada por seu namorado, que agora vive com remorsos. Antes, estes jovens eram estudantes exemplares. No entanto, vocês não acreditariam na reacção dos moradores da aldeia quando fizemos esta dramatização. Infelizmente, tínhamos usado os nossos próprios nomes na dramatização. Eles começaram a nos insultar e ridicularizar, dizendo: 'drogados – vocês não têm vergonha!' Alguns até começaram a brigar. Assim se

vê como é difícil transmitir uma mensagem no nosso país! Estou agora considerando melhorar esta dramatização e talvez usar marionetes. Eu gostaria realmente de receber orientações dos leitores sobre como usar marionetes desta maneira. Há algum encontro de treinamento sobre o uso de marionetes?

Dr Sauyers Williams
Médecin-chef du Dispensaire Toussaint
BP 1187
Conakry
Guinea Republic

Água pura em primeiro lugar

ACABEI DE REGRESSAR da Etiópia, onde várias enfermeiras e parteiras trouxeram a vossa revista à minha atenção. Todas elas estavam perturbadas ao ler a secção de notícias na página 14 da *Passo a Passo* 24. Esta secção descrevia o progresso no desenvolvimento de uma vacina (a qual previne a implantação no útero) como algo muito animador. Esta vacina não **previne**, ela **interrompe** uma gravidez em seus primeiros estágios evitando a implantação. Qualquer forma de aborto é inaceitável para a cultura etíope.

As pessoas na zona rural da Etiópia onde estas enfermeiras trabalham têm, como prioridade número um, um abastecimento de água pura – e não o planeamento familiar.

John Kelly
Birmingham Women's Health Centre
Birmingham
B15 2TG
Reino Unido

Lutando contra a dependência

FELICITAÇÕES e agradecimentos pelos maravilhosos e inspirados artigos ensinando sobre o uso de drogas e tabagismo na *Passo a Passo* 23. Treze anos se passaram desde que me livrei da dependência às drogas e ao tabaco – um estilo de vida fatal – mas as lembranças ainda permanecem. O vosso artigo ajudou-me a reflectir sobre o meu antigo estilo de vida e a miséria que encontrei como um viciado em ópio, álcool, nicotina e algumas drogas desconhecidas.

Sou fortemente desafiado pelo meu antigo estilo de vida de vício e minha vida actual de devoção cristã, para implorar ao povo de Deus para lutar e combater o uso de drogas, álcool e tabaco. Hoje em dia, muitos estão vivendo uma vida sem esperança, sem os

recursos para mudar por si próprios. Já não mais um viciado, terminei agora o meu treinamento como pastor e sou fundador da ALMS – um ministério entre os pobres e necessitados em Lusaka.

Pastor Godfrey C J Mulenga
PO Box RW 50894
Lusaka
Zambia

Leitores satisfeitos

A VOSSA REVISTA interessa a todos os que tomam conhecimento dela. A minha esposa já utilizou o artigo com as receitas de soja. Ela usou-o para fazer café de soja, o qual eu acho delicioso. Ela pretende construir nos próximos dias o armário de cozinha mostrado na edição 21!

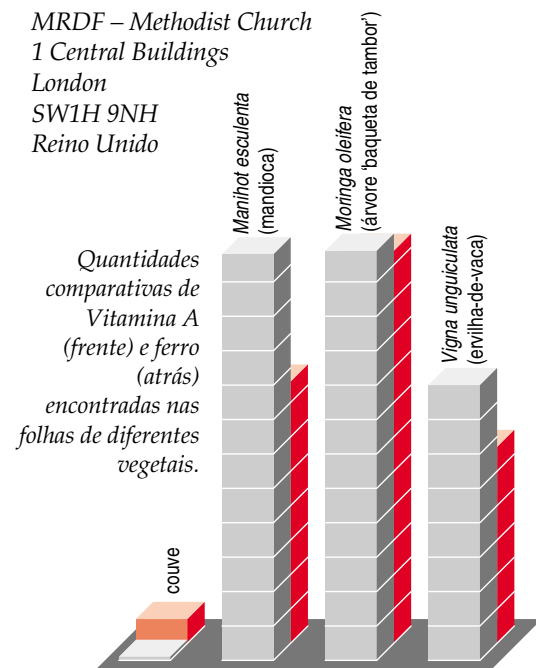
Ngadande Job Boukar
Moundou
Chad

Folhas nutritivas

MORINGA OLEIFERA, a árvore espinafre, é usada por muitas pessoas de origem Tonga no Vale Gwembe, no sul da Zâmbia. As folhas são usadas como um tempero e durante a longa estação seca de Abril a Novembro, a procura é tão grande que muitas árvores ficam totalmente sem galhos. No entanto, a folhagem cresce novamente quando as chuvas retornam.

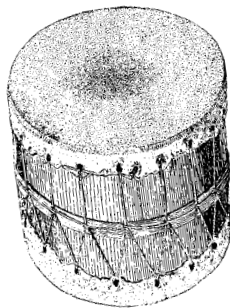
O valor nutricional da moringa e de outros vegetais de folhas da região, quando comparados à couve, mostra a grande vantagem que muitas plantas locais têm em termos de valor alimentar básico.

Bob D Mann
MRDF – Methodist Church
1 Central Buildings
London
SW1H 9NH
Reino Unido



Canções para ensinar saúde

A MÚSICA tem sido usada de muitas maneiras para ensinar. Às vezes músicas do Ocidente são adaptadas. A maioria dos africanos têm um talento natural para criar música do tipo antifônico – canções e cânticos responsivos. A maioria dos educadores sanitários acharão fácil adaptar e usar canções simples conhecidas pelas pessoas locais.



Canções são fáceis de serem lembradas e os moradores das aldeias acostumados a contar histórias podem com frequência memorizar muitos versos de canções. Canções que contam uma história são mais fáceis de ser lembradas em ordem. Mensagens importantes podem ser repetidas (em um coro) ou enfatizadas (gritando!). Use sempre palavras familiares e não os termos médicos. Incentive as pessoas a incluírem instrumentos locais. Você também pode usar músicas com histórias, dramatização, marionetes, mímica, demonstrações e muitos outros métodos de ensino. Se você desejar gravar a música em uma fita cassete, há maneiras de se criarem efeitos especiais por som e ações – usando, por exemplo, gongos, címbalos, castanholas, chocalhos, cabaças ou cascas de côco.

Às vezes, os profissionais de saúde podem trabalhar com a mídia para produzir canções de qualidade com mensagens sociais. Boa paternidade e responsabilidade sexual têm sido incentivadas em canções cantadas por artistas populares na Nigéria, no México e no Peru.

Foi realizada uma competição em Guiné-Bissau onde autores profissionais e amadores de música foram incentivados a competir com canções que ensinavam sobre SIDA/ AIDS.

*Marilyne Gustafson
School of Nursing 6-101 Unit F
308 Harvard Street SE
Minneapolis
MN 55455
USA*

Erosão de bueiros

FIQUEI INTERESSADO em ver o artigo sobre erosão de barrancos na última

edição da *Passo a Passo* (No. 24) pois tinha acabado de regressar da Nigéria, onde eu estive examinando os estragos nos bueiros nas margens de ruas devido à erosão.

Eu achei os bueiros muito pequenos para a quantidade de água coletada ao longo da margem da rua. Eles também têm lombadas e fundações inadequadas. Como resultado, eles sofreram erosões severas nos lados e na base. Em alguns lugares os bueiros foram levados completamente pela força da água. O problema piorou com a falta de uma cobertura de grama e pelo estrago causado pelo gado que permanecia solto no local.

Este problema não teria acontecido se a água da chuva sobre as ruas tivesse sido canalizada para os riachos da região, longe das ruas. Se as recomendações da *Passo a Passo* sobre o uso de barreiras com o centro mais baixo do que os lados e construindo-se fundações fortes tivessem sido seguidas, a erosão ainda poderia ter sido evitada. Um acordo com os boiadeiros da região sobre o movimento de gado teria ajudado.

Eu também recomendaria que a fundação de cada barreira seja construída abaixo do nível do topo da próxima barreira rio abaixo. Além disto, a criação de um pequeno reservatório

de água atrás de cada barreira ajudará a reduzir a velocidade da água sendo escoada em tempestades fortes.

*Paul Dean
83 Piggotts Way
Bishop's Stortford
CM23 3QZ
Reino Unido*

Excisão

FIQUEI TREMENDAMENTE IMPRESSIONADA com o seu artigo sobre excisão. A excisão é um enigma em outros países que não podem compreender o deliberado estropio e desumanização de humanos sob a autoridade da tradição. A fidelidade não resulta da excisão, nem a lealdade. Em outras partes do mesmo continente há milhões de mulheres sadias, aproveitando suas vidas ao máximo, apesar de que estão reivindicando maior liberdade e igualdade com os homens. Estas mulheres continuam sendo boas mães e esposas felizes. Deixem estas mulheres serem o modelo e vamos esquecer a submissão e as superstições.

*Dr Arci W Banbouk
Khan Al Wazeer
PO Box 2253
Aleppo
República Síria*



DA EDITORA

ESTA EDIÇÃO começou por ser sobre a geração de recursos e idéias para pequenos negócios. No entanto, quando os artigos foram chegando, ficou claro que, pelo contrário, o enfoque deveria ser sobre sistemas de créditos para o necessitado – essencial antes que qualquer negócio de geração de recursos possa começar. Os artigos e estudos de caso são todos provenientes de experiências em diferentes partes do mundo e ilustram que os mais necessitados na sociedade podem sem dúvida ser dignos de confiança quanto à concessão de crédito e são um investimento mais do que válido. Há várias dicas práticas sobre como garantir que erros não sejam cometidos. Também incluímos dicas para se ter uma melhor administração e um sistema simples de contabilidade para se registrar dados corretamente – essencial após serem obtidos recursos suficientes para se começarem projetos de geração de recursos.

Edições futuras irão considerar as pressões sobre a família, crianças de rua e agricultura urbana. Continuem por favor a compartilhar boas idéias que possam ser transmitidas aos leitores da *Passo a Passo* em outras partes do mundo.

Isabel Carter

Relatórios contábeis simples e eficazes

por Andrew Maclay

TRABALHEI COMO CONTADOR e auditor em muitas organizações comerciais e sem fins lucrativos, desde companhias multinacionais em Londres a pequenas igrejas na África. Vi muitos sistemas diferentes de contabilidade, em países de língua inglesa e francesa. Uma coisa que observei é que os sistemas de contabilidade usados são freqüentemente mais complicados do que o necessário.

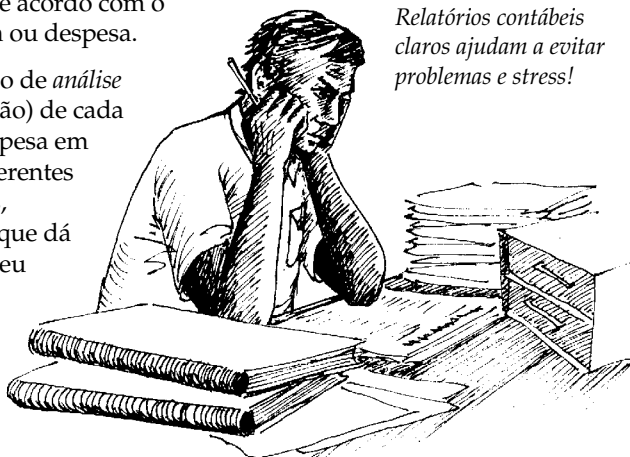
O Livro Caixa Analisado

O sistema que eu gostaria de recomendar aqui é o que usei com muitas igrejas e organizações pequenas sem fins lucrativos. Creio que é bastante adequado para qualquer tipo de organização ou projeto pequeno de desenvolvimento.

Ele é baseado no Livro Caixa Analisado. Tudo o que você precisa é de um Livro Caixa grande, com bastante colunas para se escrever os números. Você pode tentar comprar um em papelarias grandes ou em uma loja especializada em materiais de contabilidade – tente encontrar um livro com 36 colunas. Se necessário, você pode precisar adaptar livros de contabilidade menores.

A idéia por detrás do Livro Caixa Analisado é que você anote cada receita (dinheiro entrando) e cada pagamento (dinheiro saindo) **duas vezes** quando você os registrar no Livro Caixa: uma vez na coluna para Bancos ou Caixa, dependendo se você usou um cheque ou dinheiro para comprar o item, e uma vez em uma coluna de acordo com o tipo de receita ou despesa.

É este processo de *análise* (ou classificação) de cada receita ou despesa em categorias diferentes (ex. alimentos, combustível) que dá ao sistema o seu nome.



Relatórios contábeis claros ajudam a evitar problemas e stress!

RECEITAS: 1

Data	Descrição	Ref.	Banco	Dinheiro
1/3/96	Oxfam	12	1.000,00	
1/3/96	Uso da Toyota	13		100,00
5/3/96	Aluguel	14		
10/3/96	Venda de madeira	15		
			1.100,00	

DESPESAS: MARÇO

Data	Descrição	Ref.	Banco	Dinheiro	Salários	Alimentos	Combustível	Diversos
Orçamento: Março				50,00				
2/3/96	Combustível - Toyota	125	210,00		900,00	500,00	250,00	200,00
2/3/96	Salário - Macumi	126	114,20				50,00	
5/3/96	Feijão	128		23,50	210,00			
5/3/96	Selos	129		45,00		114,20		
7/3/96	Material de escritório	129	250,00		250,00			
7/3/96	Salário - Nyanya	130		574,20	118,50	460,00	114,20	50,00

Vantagens do sistema

■ Todos os pagamentos usando cheques são mantidos separadamente dos pagamentos usando dinheiro. Isto facilita verificar a cada mês se o total no extrato bancário confirma com o total (no Livro Caixa) de receitas na coluna 'Banco' menos as despesas na coluna 'Banco'.

Saldo bancário =

Receitas na coluna 'Banco' – Despesas na coluna 'Banco'

(desde que todos os cheques tenham sido compensados)

■ Geralmente é mais difícil equilibrar a quantidade de dinheiro no 'mealheiro' (petty cash) com o saldo no Livro Caixa, porque o número de transações normalmente é maior. No entanto, isto também é facilmente feito verificando que o total no 'mealheiro' (petty cash) está de acordo com o total (no Livro Caixa) de receitas na coluna 'Caixa' menos as despesas na coluna 'Caixa'.

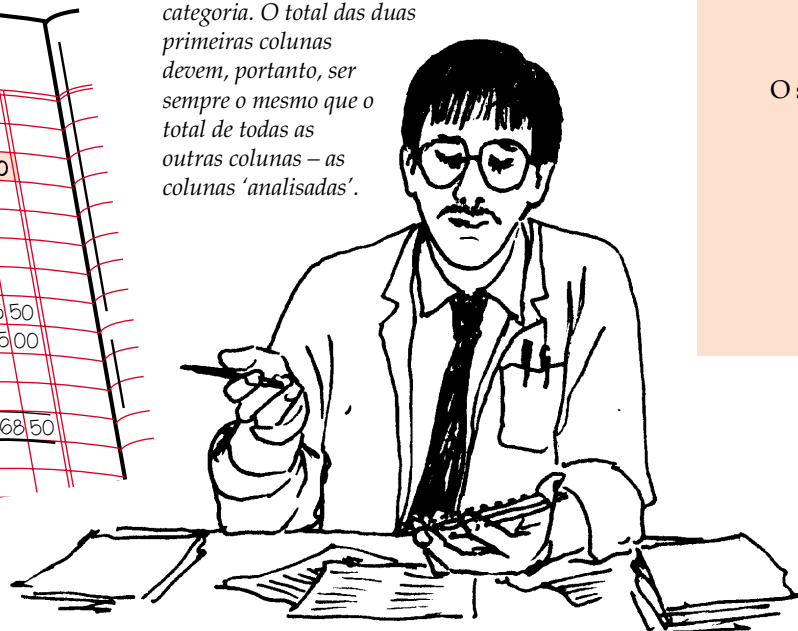
Saldo monetário =

Receitas na coluna 'Dinheiro' – Despesas na coluna 'Dinheiro'

MARÇO

Dinheiro	Doações	Projetos	Aluguel	Diversos
35,00	1.000,00			35,00
8,00		8,00	100,00	
43,00	1.000,00	8,00	100,00	35,00

Neste exemplo podemos ver que cada receita e cada despesa é registrada em uma das duas primeiras colunas, o que sempre acontece em livros caixa. No entanto, cada receita e despesa também é classificada de acordo com a sua categoria. O total das duas primeiras colunas devem, portanto, ser sempre o mesmo que o total de todas as outras colunas – as colunas ‘analisadas’.



■ Uma vantagem importante deste sistema de contabilidade é que você tem de classificar as receitas e pagamentos de acordo com o seu tipo **assim que você os registra** no Livro Caixa – e não vários meses depois quando você tiver que apresentar os relatórios em uma reunião! Muitas vezes você pode ter esquecido a razão de uma determinada despesa seis meses depois, mas se você tiver que registrá-la imediatamente, você economizará bastante tempo (e evitará problemas!).

■ Além disto, quando você precisar preparar relatórios contábeis para uma reunião do Comitê Financeiro, tudo o que você tem de fazer é datilografar os totais de cada categoria no relatório (veja figura). Você não precisa classificar cada transação de acordo com a sua categoria novamente – uma tarefa que pode demorar horas se você deixar para quando o relatório precisa ser preparado.

Preparação do relatório final

No exemplo dado anteriormente, o relatório para o período, como apresentado para o Comitê Financeiro, seria o seguinte...

Receitas

Doações	1.000,00
Projetos	8,00
Aluguel	100,00
Diversos	35,00
TOTAL	1.143,00

Despesas

Salários	460,00
Alimentos	114,20
Combustível	50,00
Diversos	68,50
TOTAL	692,70

O saldo para o período será...

Receitas	1.143,00
menos Despesas	- 692,70
SALDO	= 450,30

Comentários finais

■ Você precisa somar todas as colunas no final de cada página e verificar que o total das colunas ‘Banco’ e ‘Dinheiro’ é igual ao total de todas as colunas analisadas, antes de passar para a próxima página.

■ No exemplo que usei anteriormente, perceba que há também colunas para a Data, Descrição e Número de Referência (seja para o cheque ou para a fatura ou conta). Estes detalhes são sempre necessários para se ter um sistema financeiro organizado.

■ Uma coisa que eu acho muito útil é escrever o valor previsto disponível para cada despesa em vermelho acima de cada coluna. Isto o lembrará se o total em uma determinada coluna está se aproximando do valor disponível no orçamento. Você então vai se inteirar da situação imediatamente, ao invés de meses depois quando preparar o relatório.

■ Para terminar, para aqueles de vocês que ouviram sobre escrituração por registros duplos mas acharam que soava muito complicado, esta é uma forma simples de escrituração por registro duplo.

Andrew Maclay é um contador da Neville Russel em Londres. Ele trabalhou previamente como missionário no Burundi. Ele mora na: 27 South Road, Chesham Bois, Amersham, Bucks, HP16 5LU, Reino Unido.

Administração de pequenos negócios

por Gideon Yong Njini

ADMINISTRAÇÃO é a capacidade de se organizar e controlar o trabalho em equipe, dirigir e inspirar, criar contactos e lidar com problemas que podem surgir. A administração canaliza recursos para atingir objectivos pré seleccionados.

Capacidades de gestão podem ser fornecidas por uma equipe gerencial experiente, mas num negócio pequeno, o proprietário geralmente tem de prover a maioria destas capacidades. O gerente de um pequeno negócio tem de estar disposto a correr riscos, planejar e preparar orçamentos e fazer bom uso de seus recursos (seja dinheiro, mercadorias, idéias ou serviços) para ter lucro.

Objectivos de pequenos negócios

O lucro é o objectivo principal da maioria dos pequenos negócios. Antes de se montar um pequeno negócio, as actividades planeadas devem ser examinadas e seleccionadas cuidadosamente. Estes são exemplos do tipo de perguntas que precisam ser examinadas:

- Será o negócio capaz de fornecer produtos de boa qualidade?
- Será que eles têm capital inicial suficiente para evitar dependência excessiva em empréstimos?
- Será que eles podem dar conta da procura e oferta de mercado?
- Haverá um bom mercado para os seus produtos?

Administração de pequenos negócios

No momento que uma decisão bem pensada é tomada, o gerente ou proprietário organiza os recursos para procurar atingir os objectivos. Há muitos tipos de negócios:

■ **Arte** – produção de pinturas, esculturas, entalhes ou desenhos. Neste negócio, o gerente emprega e organiza outros artistas com o propósito de produzir objectivos de arte atractivos em maiores quantidades através dos esforços do grupo. O gerente decide sobre capital, ferramentas, equipamentos, etc. Os mercados para estes

objectos são encontrados localmente e internacionalmente em locais turísticos. Bons gerentes fazem contactos e colocam os seus artigos à disposição para venda nos lugares certos.

■ **Artesanato** Estas actividades são tipicamente realizadas em aldeias. Os artesãos organizam e administram negócios em carpintaria, marcenaria, fabricação de sacos ou cestos, bordado, obras de alvenaria, jardinagem, etc. O gerente encontra um local, obtém ferramentas e equipamento, faz planos e ensina os aprendizes e funcionários. Quando a equipe inclui aprendizes, parte da receita do negócio virá das taxas de treinamento cobradas e o restante da venda dos produtos de artesanato.

■ **Comércio varejista** É aqui que uma pessoa com recursos suficientes compra produtos em quantidade e vende (a retalho) em menores quantidades para os consumidores. O gerente emprega funcionários, expõe e organiza o armazenamento dos produtos. A diferença entre o custo da mercadoria em quantidade e o preço de venda (a retalho) dá lucro ao negócio no comércio varejista.

■ **Indústrias de processamento** Actividades de processamento em pequena escala são organizados em algumas áreas para processar mandioca em gari, nozes de palmeiras em óleo de palmeira, fabricação

LISTA DE CONTROLE

1. Montagem

- Identifique um negócio apropriado aos seus conhecimentos e aptidões.
- Informe-se sobre ele e estude também os produtos escolhidos.
- Converse com possíveis fornecedores.
- Converse com possíveis consumidores.
- Converse com outras pessoas com experiência.
- Descubra qual é o capital de trabalho necessário.
- Calcule as despesas administrativas iniciais e os investimentos fixos de capital.
- Procure orientação sobre empréstimos junto do gerente do seu banco.
- Faça um plano de acção.



Foto: Mike Webb, Tear Fund



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

Fabricação de sapatos no Quênia.

de sabão, etc. O organizador encontra um local, obtém a matéria prima, emprega pessoal para o processamento e controla a qualidade do produto.

■ **Prestação de serviços** São oferecidos serviços de reparação de bicicletas, limpeza e lavanderia, mão-de-obra em fazendas, cabeleireiras, etc. O patrimônio mais importante neste tipo de negócio é o talento da pessoa. O gerente ensina e trabalha com aprendizes e funcionários.

Recursos para negócios

Os recursos necessários para iniciar um pequeno negócio são um dos itens abaixo (ou uma combinação destes):

■ **Capital de trabalho** É formado por dinheiro destinado a actividades diárias de negócios como salários, custo de produtos para venda, renda, etc.

■ **Capital fixo** É formado pelos recursos de longo prazo do negócio como propriedades ou uma máquina de costura numa alfaiataria, a bicicleta do líder do projecto ou um camião para transporte, balcões, bancos, etc.

■ **Recursos humanos** Os funcionários são recrutados, treinados na função, motivados e bem pagos para ajudar o gerente a conseguir alcançar os objectivos do negócio.

■ **Aptidão** – a capacidade do gerente em planejar e organizar os recursos eficazmente.

Onde achar ajuda

Não há regras fixas sobre como se administrar um negócio bem sucedido mas há vários livros que podem ajudar a aumentar o conhecimento e a experiência do gerente. Livros sobre administração podem ser encontrados no escritório da Câmara de Comércio (se existir um na região), em boas livrarias e bibliotecas e em escritórios de bancos ou agências financiadoras. O responsável pelo negócio também pode procurar a orientação de um gerente honesto e experiente, um consultor na área de negócios ou um gerente de banco.

Conclusão

As qualidades mais importantes na administração de um negócio pessoal são a disposição para tomar riscos, a capacidade de pensar claramente e planejar prudentemente. Administração envolve compromisso, disciplina e coragem para tomar decisões difíceis. Em nossas comunidades, surgem e desaparecem negócios com muita frequência por falta de direção. Felizmente, assim como há gerentes imediatistas cujos negócios fracassam, há também gerentes cujos negócios crescem de vento em popa. Um negócio bem sucedido é uma realização para o gerente, um recurso para a família e traz o potencial de crescimento econômico para a comunidade.

Gideon Yong Njini é um consultor na 'Resources Management Consultants', em Bamenda, no País dos Camarões e autor do livro, Business, Management and Society. O seu endereço é: PO Box 5011, Nkwen Bamenda, N. W. Province, Cameroon.

LISTA DE CONTROLE

2. Administração

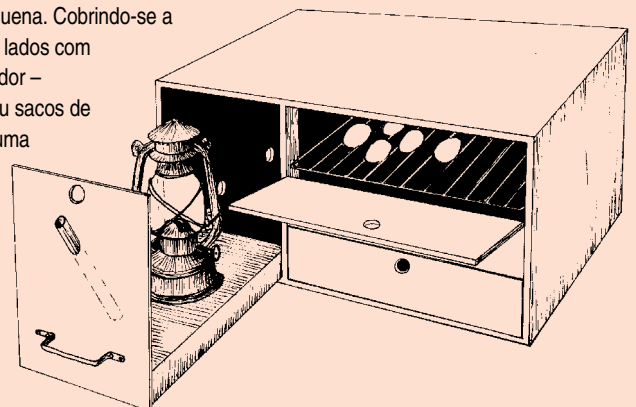
- Planeie sistematicamente (com um orçamento), controle e dirija os planos.
- Seleccione funcionários objectivamente e incentive-os a trabalhar.
- Seleccione equipamento que seja adaptável e que possa ser reparado localmente.
- Mantenha estatísticas e dados correctos (escrituração ou contabilidade).
- Conheça os seus consumidores, suas necessidades e limitações de tempo.
- Entregue os pedidos feitos rapidamente ou desculpe os atrasos (se houver).
- Procure orientações de consultores quanto aos problemas que não têm respostas claras.
- Procure novas oportunidades de mercado.
- Planeie para o crescimento.

Incubadora caseira

NO BENIN RECENTEMENTE TOMEI conhecimento de uma boa ideia para se montar uma incubadora para a incubação de ovos de galinhas, patas e outras aves.

A incubadora é montada ao redor de um lampião de querosene. No entanto, o reservatório de um lampião comum é muito pequeno para o propósito de uma incubadora, a qual precisa continuamente de calor. Assim, a parte inferior do reservatório normal é cortada e o lampião é soldado a um tanque grande. Este tanque é então soldado a uma parte superior, formando uma bandeja com formato em L, a qual forma a porta. Toda esta unidade com o lampião cabe dentro de um dos lados da incubadora. Um tubo de metal vai directo para dentro do reservatório, o qual pode ser cheio sem remover o lampião. Há também um pequeno orifício para verificar se o lampião está funcionando correctamente.

A parte principal da incubadora é uma caixa rectangular feita de madeira e metal. Se o lado que contém o lampião for revestido com metal, o risco de incêndio é reduzido. Há uma bandeja superior feita de grade de arame (do tipo usado para mosquiteiros) com uma porta suficientemente grande para movimentar a bandeja para dentro e para fora. O compartimento inferior pode ser usado para manter os pintainhos aquecidos após nascerem – este também tem uma porta pequena. Cobrindo-se a parte traseira, superior e os lados com algum tipo de material isolador – cobertores velhos, jornais ou sacos de papel – ajuda-se a manter uma temperatura equilibrada. Assegure-se, no entanto, que o ar possa chegar até o lampião.



Ian Wallace

ESTUDO BÍBLICO

Geração de recursos e cooperativas

por Dr Jey Kanagaraj

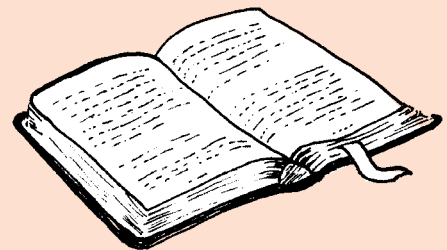
Leia II Tessalonissenses 3:6-13

O apóstolo Paulo estava profundamente preocupado com o relato de que alguns membros da Igreja em Tessalônica estavam inativos sem fazer qualquer trabalho útil, mas estavam ativos de uma maneira errada, interferindo, por exemplo, nos negócios dos outros (v 11). Isto criou uma má influência na comunidade que finalmente teve que assumir a responsabilidade de prover para tais pessoas desocupadas (I Tess 4:2). Paulo, desta forma, usando a si próprio e seus amigos como modelos, incentiva os Tessalonisenses a trabalharem juntos para gerar recursos e viverem por conta própria (v 12). Vamos verificar as características de Paulo como um modelo para nós próprios:

■ Apesar de que Paulo, como apóstolo, tinha autoridade para receber um salário das igrejas que estabeleceu (v 9), ele preferiu dar o exemplo de se auto-sustentar pelo seu trabalho árduo. Ele e seus companheiros trabalhavam 'dia e noite' ao invés de serem um peso para os membros da Igreja (I Tess 2:9).

■ Paulo gerou recursos fazendo o trabalho para o qual ele tinha habilidade e experiência. Ele tinha sido treinado no ramo de construção de tendas (trabalho com couro para a fabricação de tendas) e assim continuou com seu ofício em Corinto (Atos 18:3). Também precisamos reconhecer as nossas próprias aptidões e talentos e usá-las para nos trazer um sustento.

■ Paulo trabalhou com outras famílias no mesmo ramo. Ele se juntou ao casal Áquila e Priscila, que tinham a mesma profissão, e trabalhou com eles (Atos 18:1-3, II Tess 3:9 - 'trabalhando noite e dia').



■ O trabalho de Paulo sustentava ele próprio e seus companheiros (Atos 20:34). Ele também tinha uma preocupação profunda com os pobres e os necessitados. Ele incentivou os Efésios a trabalharem para que pudessem dar aos necessitados (Ef 4:28). Ele tinha motivado as igrejas gentias a fazerem contribuições para os necessitados em Jerusalém (Rom 15:26-27).

Nós, desta forma, como povo de Deus, somos chamados a trabalhar duro usando as nossas aptidões e a gerar recursos individual e coletivamente para que possamos sustentar a nós mesmos e àqueles que tiverem necessidade, sejam eles obreiros cristãos ou pobre.

■ Iniciativas de geração de recursos e cooperativas são muito importantes para o bem-estar de famílias. No mundo moderno é fácil ignorarmos nossas responsabilidades familiares, mesmo quando estamos cuidando do necessitado. Os pais devem prover o que seus filhos necessitam (II Co 12:14), enquanto que os filhos devem retribuir este apoio quando seus pais envelhecem (I Tim 5:4).

Será impossível sustentarmos a nós mesmos, nossas famílias, a igreja e nossa comunidade a menos que desenvolvamos o hábito de 'economizar' um pequeno valor regularmente daquilo que recebemos. Caso contrário, nosso trabalho árduo pode ser em vão. Se José não tivesse armazenado alimentos durante os sete anos de fartura, ele e seu povo, no Egito e em Canaã, dificilmente poderiam ter sobrevivido durante a época da fome (Gênesis 41:33-57). Iniciativas de cooperativas com uma atitude de se 'economizar' podem construir uma comunidade próspera. É por esta razão que temos, em muitos lugares, bancos e sociedades cooperativas que oferecem vários sistemas de poupança e que distribuem o dinheiro economizado para projetos comunitários de assistência social. Se trabalharmos arduamente para gerar recursos e procurarmos maneiras de economizá-los, possivelmente poderemos superar injustiças e desigualdades econômicas.

Perguntas para discussão

- Quais são as aptidões que possuo? Como posso usá-las para ter uma vida auto-sustentada?
- Como posso ajudar a minha própria família e as famílias em minha comunidade?
- Quem são os necessitados em nossa comunidade? Como podemos ajudá-los, como indivíduos e como grupo?
- Como podemos usar nossos recursos individuais e conjuntos para sermos mais eficazes em missão e evangelismo?

O Dr Jey Kanagaraj é professor no 'Union Biblical Seminary', PO Box 1425, Bibvevadi, Pune, 411037, Maharashtra, India.

EDITORA: O autor do estudo bíblico sobre Mulheres ao poço na edição 24 foi Elizabeth Hill e não David Partington. Pedimos desculpas a Drishtikone por este erro.



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

Fabricação de pesos para redes de pesca na aldeia de Katipur, Bangladesh.

ESTUDO DE CASO DA Gâmbia

por Churchill F Bandeh

A ACTION AID opera um fundo de empréstimos muito bem sucedido na Gâmbia. O fundo não é rotativo, no sentido em que foi doado por financiadores para actividades de assistência em situações de emergência. Desta forma, este sistema de crédito procura usar este dinheiro criativamente para desenvolver as comunidades. O objectivo é juntar economias dentro de cada comunidade pois assim as pessoas têm finalmente o seu próprio capital para investirem.

Grupos de cerca de dez famílias dentro da comunidade são incentivados a se juntarem e a planear em actividades apropriadas de geração de recursos dentro de suas aldeias.

Grupos Tipo Um

Estes são os grupos novos – no momento há 155. As solicitações são consideradas por uma Comissão de Crédito e comparadas com os recursos disponíveis de um fundo central – suprido pela Action Aid em 1993. Os próprios indivíduos devem prover 10% dos valores solicitados e isto é depositado num fundo de crédito em seu nome. Os reembolsos devem ser feitos dentro de um período determinado mas ao invés de serem pagos novamente a um fundo de empréstimos, eles são depositados no fundo de crédito. Os empréstimos são usados para comprar arados, carros de boi, e sementes (ex. amendoim).

Grupos Tipo Dois

Estes grupos economizaram capital inicial em suas contas do fundo de crédito e assim eles próprios têm condições de suprir 50% do empréstimo solicitado. Eles têm acesso a quantidades muito maiores de crédito. Há 29 grupos neste nível.

Grupos Tipo Três

Estes são os grupos maduros em termos de capacidades de gestão. As suas comunidades geralmente têm uma infraestrutura básica com cuidados de saúde primários, clínica e escola como evidência da sua maturidade. Podem demorar cinco anos para um grupo atingir este nível. Até ao momento há nove grupos neste estágio, cada um com seus próprios fundos disponíveis de suas cadernetas de poupança. A Action Aid pode também prover financiamento para melhorias comunitárias.

Um atividade como está é realizada na aldeia Ker Usman Boye, onde 95% da comunidade está agora envolvida no grupo. Eles tem montado um Centro de Saúde Primária, o qual também oferece um centro comunitário para um trabalho de alfabetização, reuniões, uma clínica de atenção a mães e bebês, etc. A aldeia inteira é limpa semanalmente e os recipientes de água são verificados. A comunidade compra arroz e outros alimentos em quantidade para revendê-los com lucro.

Uma outra aldeia está envolvida em engordar carneiros e transportá-los a mercados em outras partes da Gâmbia. Foram feitas doações para se comprar animais e para transporte, com a condição de que alguns dos melhores carneiros sejam mantidos para reprodução.

Um grupo cultivador de legumes – o grupo Mabali Koto das mulheres – percebeu que alguns membros do sexo masculino estavam usando fundos inadequadamente. As mulheres reagiram firmemente para garantir que os fundos fossem transferidos às mulheres membras. ‘Você estão nos passando a perna’ – elas disseram aos homens! Agora o grupo está progredindo bem com um amplo cultivo e comercialização de legumes e frutas. Mais de metade das mangas no mercado de Bansang são provenientes deste grupo, o qual as mulheres continuam a administrar.

Churchill Bandeh trabalha com a Action Aid na Gâmbia. O seu endereço é: Action Aid, PO Box 725, Banjul, A Gâmbia.



Foto: Nigel Poole

Transplante de arroz na Gâmbia.

Savings and Credit

Esta série de cinco livros sobre questões de sistemas de poupança e crédito foi preparada pela IRED – Development Innovations and Networks in Sri Lanka. Eles são dirigidos àqueles que são responsáveis por planejar sistemas de poupança e crédito e àqueles que os operam a nível de base. A série analisa as experiências práticas de grupos em todo o mundo, às vezes incluindo exemplos de formulários, detalhes de como manter dados e estudos de caso. Cada livro tem entre 30 e 60 páginas.

No.1 The selection of loanees

No.2 The design of savings and credit schemes

No.3 The monitoring process

No.4 Impact and support

No.5 Case studies in savings and credit

Todos eles foram preparados por Ramani Jayasundere e cada um custa US \$ 14 para os leitores do sub-continentes indiano. Adicione US \$2 para o porte para a África, Europa, Japão e China e US \$3 para a América do Norte e do Sul. Se você não tiver dinheiro para comprar a série completa, os Livros 2 e 3 provavelmente contêm a maioria das informações práticas para grupos que estão sendo montados.

*Development Support Service of IRED
562/3 Nawala Road
Rajagiriya
Sri Lanka*

Community Development Manuals

Uma série excelente de manuais são produzidos por um grupo chamado CONSEDE em Honduras. Eles cobrem uma variedade de assuntos relativos ao desenvolvimento comunitário e são todos escritos desde um ponto de vista cristão. Todos eles são muito práticos –



dando idéias para discussões, exercícios e ação em grupos. Todos eles estão disponíveis apenas em espanhol.

Participación Comunal para el Desarrollo Integral Este é um manual de duas partes para facilitadores de participação comunitária em desenvolvimento com mais de 230 páginas de informações úteis em todos os aspectos de envolvimento de comunidades. Juntos, eles custam US \$18, incluindo porte.

Guías de Técnicas Uma série de três manuais técnicos que avaliam saúde comunitária incluindo Doenças Infantis, Nutrição e Questões Familiares (educação sexual, AIDS, planejamento familiar, alcoolismo e o papel de homens e mulheres na família). Estão cheios de idéias e de perguntas para discussão e atividades em grupo. Os três manuais (mais de 150 páginas no total) custam US \$18, incluindo porte.



Manual para Juntas Directivas Um manual prático, junto com um livro de exercícios – fortalecendo a Junta de Diretores, dando detalhes sobre a formulação de objetivos, eleição de membros e suas funções, orientações sobre como conduzir reuniões, fortalecimento de organizações e dinâmicas eficazes de trabalho. Não desanime com o título – o manual está cheio de exercícios práticos para todos os tipos de liderança de equipes e é ilustrado com desenhos. Os dois livros juntos custam US \$17, incluindo porte.

La Estrategia para el Desarrollo Estratégias integrais e orientações práticas para aqueles que estão envolvidos em planejar programas integrados de desenvolvimento. Este manual custa US \$10, incluindo porte.

Todos estes manuais podem ser pedidos à:

*CONSEDE
Apartado Postal #4339
Tegucigalpa
Honduras
América Central.*

Iglesia y Misión

Esta é uma revista trimestral, unindo obreiros cristãos em toda a América Latina. A revista cobre uma variedade de artigos – alguns sobre questões de desenvolvimento, muitos avaliando aspectos diferentes da igreja cristã ao redor da América Latina.

Assinatura para dentro da América Latina: 1 ano por US \$10 e 2 anos por US \$18.

Fora da América Latina: 1 ano por US \$22 e 2 anos por US \$40. Escreva para a:

*Comunidad Kairos
José Mármol 1734
1602 Florida
Buenos Aires
Argentina.*

Bread for the World

A Bread for the World preparou uma seleção de livros sobre agricultura sustentável. Uma cópia gratuita do catálogo está disponível em francês ou inglês escrevendo-se para:

*Bread for the World
Agricultural Desk
PO Box 10 11 42
D-7000 Stuttgart
Alemanha.*

Diálogo sobre a Saúde Infantil

A AHRTAG tem produzido um novo boletim informativo que substitui o *Felando de Diarréia* e o *ARI News*. Ele se chama *Diálogo sobre a Saúde Infantil* e contém informações práticas sobre como lidar com as causas principais da mortalidade infantil – infecções respiratórias, diarreia, malária, subnutrição e sarampo. O boletim é dirigido aos que trabalham em centros de saúde, clínicas e postos de saúde. Ele é gratuito para leitores em países em desenvolvimento e custa £12 para os leitores em outros países. Ele será produzido quatro vezes ao ano e está disponível em inglês, francês, espanhol, português, chinês, gujarati, urdu, tamil e vietnamita.

Se você gostaria de receber o *Diálogo sobre a Saúde Infantil* gratuitamente, escreva dando detalhes sobre o seu trabalho para:

*AHRTAG
29-35 Farringdon Road
London
EC1M 3JB
Reino Unido.*

Manuais de treinamento sobre a AIDS/SIDA

A MAP International produz uma série muito útil de manuais sobre a AIDS/SIDA dirigida a cooperantes na área da saúde e líderes de igrejas para ajudá-los a educar as suas comunidades sobre a AIDS/SIDA.

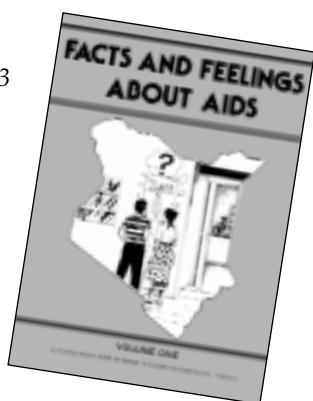
Helpers for a Healing Community lida sobre como aconselhar pessoas que descobrem que são HIV positivas ou que têm AIDS/SIDA. Ele custa US \$2,25 na versão inglesa e US \$3,00 na nova versão em francês e KiSwahili (incluindo porte).

AIDS in your Community é um guia para formadores comunitários envolvidos em programas de educação sobre a AIDS/SIDA, dando orientações práticas sobre como descobrir a extensão do problema da AIDS/SIDA em suas comunidades, recursos e idéias para actividades de treinamento. Ele só está disponível em inglês e custa US \$2,25, incluindo porte.

Facts and Feeling about AIDS ajuda grupos a discutir sobre pensamentos e preocupações de homens e mulheres sobre a AIDS/SIDA. Discutem-se muitas questões difíceis para líderes cristãos. O manual custa US \$3,75, incluindo porte, e no momento só está disponível em inglês.

Faça o seu pedido à:

MAP
International
PO Box 21663
Nairobi
Kenya.



Working Effectively with Young People

Editado por Joseph Veramu

Este é um manual de treinamento para os que trabalham com jovens, líderes e formadores. Escrito para grupos de jovens em Fiji, a maioria da informação é muito valiosa em qualquer situação envolvendo jovens. Com mais de 200 páginas, o manual está cheio de informações sobre assuntos tais como capacidades de comunicação, leitura,

escrita e anotações, propostas de financiamento, aprendizagem de adultos, liderança e administração financeira, bem como idéias sobre como montar, dirigir e avaliar programas para jovens.

O livro custa US \$13,50, incluindo porte, e pode ser pedido ao:

Office Supervisor
FACETT
Box 7180
PO Valelevu
Suva City
Fiji.

Centro de Estudo e Pesquisa para a Promoção de Saúde

Este centro produz uma grande variedade de materiais sobre saúde e desenvolvimento. Eles produzem livretos, posters, álbuns seriados e conjuntos de slides. Todos os materiais são testados localmente e produzidos no Zaire. Os preços podem variar de acordo com a capacidade que a pessoa tem de pagar. O centro começou em 1966 e foi montado deliberadamente na zona rural, distante da capital. Todos os materiais – que cobrem assuntos como imunização, diarreia, emergências médicas, malária, alcoolismo, coelhos, peixes e apicultura, estão disponíveis em francês. Muitos também estão disponíveis em português e inglês. Escreva pedindo um catálogo gratuito para um dos endereços abaixo:

Centre pour la Promotion de la Santé
BP 1800
Kangu-Mayombe
Zaire

Centre pour la Promotion de la Santé
c/o Avenue Madoux 53
1150 Bruxelles
Belgica.



'Flannelgraphs' para ensinar sobre saúde

Figuras feitas de flanela podem ser cortadas e penduradas em uma superfície como uma placa coberta por um cobertor. Elas podem ser usadas para ilustrar uma história ou situação e são ideais para serem usadas quando se trata de assuntos delicados tais como planeamento familiar. A TALC fornece dois conjuntos de figuras em flanela, cada um dos quais inclui uma grande variedade de figuras coloridas impressas em flanela, com informações detalhadas sobre diferentes maneiras de usá-las. Apesar de serem caras inicialmente, elas devem durar anos e muitas das ilustrações podem ser adaptadas para serem usadas quando se ensinam outros tópicos. Cada conjunto vem com um pedaço grande de flanela.

Um conjunto aborda o assunto do planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS/SIDA. Este conjunto custa £25,35, incluindo porte. O segundo conjunto é sobre todos os tipos de lombrigas intestinais, como elas se alastram, tratamento e prevenção. Este conjunto custa £27,95, incluindo porte. Ambos os conjuntos podem ser adquiridos da:

TALC
PO Box 49
St Albans
AL1 5TX
Reino Unido.

Uma profissional de saúde no Gana usando figuras da TALC em flanela para demonstrar uma palestra sobre saúde.



The Truth about AIDS

pelo Dr Patrick Dixon

A Tear Fund tem um número limitado de cópias deste livro muito útil, disponível gratuitamente para pessoas que trabalham na área do HIV/AIDS/SIDA. O livro contém capítulos sobre o vírus HIV, como as pessoas são infectadas, as questões morais envolvidas e a resposta da Igreja. Se desejar uma cópia, envie detalhes sobre o seu trabalho para...

Tear Fund Resources Department
100 Church Road
Teddington
TW11 8QE

Fazendo perguntas difíceis

Entrevista com
Rajan Samuel e Mathew Titus

Como o acesso a crédito ajuda o necessitado em seu desenvolvimento geral?

Rajan Samuel Eu creio que no sentido de restaurar dignidade e esperança. Uma vez que o necessitado realiza uma actividade com um empréstimo, vemos uma mudança em toda a sua atitude. Quando oferecemos crédito, por exemplo, a mulheres que começam pequenos negócios, percebemos que toda a sua situação muda. Devido ao facto delas estarem saindo e ganhando um sustento, elas são geralmente mais aceitas na família. Muitos homens também dizem que costumavam ser considerados incapazes. Mas agora eles podem ter os seus próprios negócios, ter acesso a recursos e mandar os seus filhos para a escola. Isto dá-lhes dignidade e



confiança, o que tem um impacto positivo em outras áreas de suas vidas.

Mathew Titus Uma das coisas a serem reconhecidas é a necessidade de se ter fluxo de caixa em comunidades carentes. Muitas pessoas com necessidades em centros urbanos ganham exactamente o suficiente para comerem e para cobrirem os gastos com educação, vestuário e outras despesas de seus filhos. Um homem pode não estar tecnicamente abaixo do nível de pobreza mas quando qualquer emergência surge, se ele ficar doente ou se perder o seu emprego, aí então – pronto! Ele e a sua família passam a estar em dificuldade. As necessidades de fluxo de caixa do neces-

sitado são muito apertadas; elas oscilam entre a miséria e a sobrevivência. É aqui que eu creio que os sistemas de crédito entram. Eles ajudam as pessoas a desenvolverem pequenos negócios, os quais fornecem uma fonte contínua de recursos. Isto significa que da próxima vez em que eles se depararem com um problema, eles não entrarão em dificuldades.

Desta maneira, o crédito não é apenas para actividades económicas específicas, mas pode afetar a própria sobrevivência das pessoas.

Pode-se confiar que os necessitados usarão o crédito que lhes é fornecido?

Rajan Samuel Claro! Quando fornecemos um empréstimo ao pobre, entramos numa relação de pacto baseada em princípios de responsabilidade e disciplina. Esperamos responsabilidade e disciplina em nosso relacionamento com o necessitado. Os recursos pertencem a Deus e confiamos estes recursos ao pobre. Em nossa experiência, os pobres provaram que são bons mordomos dos recursos de Deus.

Mathew Titus Os necessitados são mais do que dignos de confiança. Eles cuidam do excedente. Tomam decisões que talvez nem nós próprios tomaríamos. Eu os vi usar todas as suas economias quando alguém faleceu e não podia pagar a sua dívida. Sabe, eu pensaria duas vezes se uma pessoa me pedisse para usar 20% de

minhas economias para pagar uma dívida de alguém que morreu de tuberculose. É realmente uma decisão muito forte que eles tomam quando dizem: 'Tudo bem, não importa: ela estava doente, ela precisava do dinheiro.' A atitude do pobre quanto ao dinheiro ensinou-me muito sobre minha própria atitude quanto ao dinheiro. Eles não vêem a riqueza como sendo a base para se definir o que você é. Por isso eu acho que eles têm sido mais do que dignos de confiança. Eles têm sido sensíveis às vidas e necessidades das pessoas.

O que pensa acerca de cobrar



Foto: Richard Hanson, Tear Fund

juros sobre empréstimos feitos aos pobres?

Rajan Samuel Eu creio que devemos discutir sobre os juros com o pobres e isso pode variar de pessoa para pessoa. As taxas devem ser cobradas pelos serviços que provemos em vez de juros sobre o dinheiro.

Mathew Titus No momento em que você diz a alguém que lhe está dando este dinheiro gratuitamente porque ele(a) é um fracasso na vida e você acha que ele(a) jamais poderia restituí-lo, você afecta a sua motivação em devolvê-lo. Mas se você disser a alguém que lhe está oferecendo um empréstimo porque crê que ele(a) é responsável e tem o potencial de devolvê-lo – não com os juros que um financiador cobraria, mas com uma taxa que seja decente, possível e realista – você se aproxima daquela pessoa com esperança.

Rajan Samuel é o Director da 'Micro-enterprise Development Unit' e de finanças da EFICOR, Delhi, India.

Mathew Titus é o Diretor da 'Sharan – Society Serving the Urban Poor', Delhi, India.

Da revista Dristhikone.

Publicado pela

TEAR FUND 
CHRISTIAN CONCERN IN A WORLD OF NEED

100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra
Editora: Isabel Carter, 83 Market Place, South Cave, Brough, E Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra